



CLIPPING ELETRÔNICO  
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

S  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

Recortes de notícias sobre educação

## Convicto

Durante reunião com o coronel Nazareno o secretário da Educação Marco Tebaldi evidenciou a importância de renovar o convênio do Proerd destacando que são 174 mil alunos atendidos com ótimos resultados. Um trabalho realmente digno de prevenção às drogas e que merece apoio. "Testemunhei como as crianças do Proerd admiram os PMs. Este programa educa, socializa e civiliza", declarou o secretário.

Coluna Paulo Alceu (Notícias do Dia)- pag. 2

Senhores diretores e gerentes,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em **IMPrensa**.

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**11/03/2011**



### CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: E-Mails e Cartas	Data: 11/03/2011
Assunto: Trabalho docente		Página: 30

#### **Trabalho docente**

Parece-nos inequívoco que os professores da educação básica permitam-se cada vez mais ao exercício do pensamento, tendo em vista as suas ações estratégicas na formação de crianças e jovens. Ao assumir o compromisso social de educar além das

fronteiras instrumentais do conhecimento especializado, podem romper com a estrutura rígida de um currículo que mais “aprisiona” do que “liberta”. A escola pública, nos moldes em que se encontra, tem reduzido a capacidade de intervenção de educadores e educandos, por se tratar de uma instituição hierárquica e tecnoburocrática, atravessada pelo fisiologismo partidário. Somam-se a estas problematizações o fato de muitos educadores sofrerem no ambiente escolar toda sorte de preconceitos, além do assédio moral. Com o setor educacional privado em crise, as políticas públicas no campo educacional deveriam promover a valorização dos educadores, tendo em vista que em boa parte do país há falta de professores no ensino médio devido aos baixos salários. Reforçar qualitativamente a educação pública é apostar num projeto de formação a longo prazo, o que trará mudanças significativas em diversos setores produtivos da sociedade brasileira. Os nossos professores merecem respeito, o que só será possível se a carreira for atraente do ponto de vista salarial, planos de carreira dignos e a continuidade de estudos em nível de pós-graduação. A escola deve ser local de produção de conhecimento e espaço estratégico de transformação social.

#### **Jéferson Dantas,**

Historiador e mestre em Educação da UFSC



### CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 11/03/2011
Assunto: Diversos		Página: 2

## Construindo um estilo de governo

Durante mais de duas horas de visita o governador Raimundo Colombo, o vice-governador Eduardo Moreira e parte do colegiado ouviram a evolução do Grupo RIC e os projetos futuros, entre eles o lançamento da TV Digital no final de abril com a presença do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo Silva. Os secretários presentes ao encontro também expuseram suas metas para os próximos quatro anos alguns deles embalados por uma saudável ansiedade, mas acima de tudo em sintonia com o principal compromisso do atual governo que é o cidadão. E isso fica cada vez mais claro nas colocações do governador Colombo. Muitas delas emolduradas por exemplos que fogem da imagem construída até aqui pelos políticos. Colombo de forma simples expõe seu principal foco que é o resultado. Nestes 70 dias está ouvindo, sentindo, percebendo e formatando um governo que pretende impulsionar a partir de maio. Passa por um período de avaliação onde percebeu a necessidade de mudanças de postura. Não desmerecendo a necessidade de novos hospitais frisa que o Celso Ramos de Florianópolis, por exemplo, tem oito salas de cirurgia, com apenas quatro funcionando. Por que não colocar as outras quatro em operação, antes de pensar num outro hospital? O Nereu Ramos tem uma sala de cirurgia fechada há 20 anos. Por que não reabri-la? Além disso, existem muitos órgãos do governo fazendo a mesma coisa num paralelismo improdutivo e oneroso aos cofres públicos tanto quanto ao personalismo onde servidores assumem para si soluções que acabam engavetadas. Colombo quer um governo eficiente a partir da humanização da máquina. Utopia? Diante do que se presencia no universo da política pode-se levantar dúvidas. Mas esse governo mostra disposição em dialogar e assimilar, inclusive, críticas tendo na imprensa um aliado em defesa do Estado, na cobrança, na denúncia e no reconhecimento.



### CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 11/03/11
Assunto: Brasil fica fora do 'top 100' das universidades de maior reputação		Página: Online

#### **Brasil fica fora do 'top 100' das universidades de maior reputação**

Ranking foi feito a partir de pesquisa com 13 mil professores do mundo.  
Universidade de Harvard, nos EUA, obteve nota máxima.

A Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, obteve a pontuação máxima no ranking das melhores universidades em reputação do mundo divulgado nesta quinta-feira (10) pela Times Higher Education (THE), instituição baseada em Londres. O ranking foi montado a partir de uma pesquisa somente para convidados de mais de 13 mil professores de 131 países do mundo e reforça a posição dominante das instituições dos EUA e consagra boa reputação de universidades do Reino Unido e do Japão. O índice faz parte do ranking das melhores universidades do mundo divulgado pela THE em setembro do ano passado.

O Brasil não tem nenhuma instituição entre as 100 melhores. Rússia (Universidade Lomonosov de Moscou), China (universidades Tsinghua, Pequim e Hong Kong) e Cingapura e Hong Kong também aparece com instituições entre as 50 melhores do ranking. No grupo entre as posições 51º e 100º aparecem universidades de países emergentes como a Universidade de Seul, na Coreia do Sul; Universidade de Taiwan e o Instituto de Ciência da Índia.

<b>Veja as 10 primeiras universidades no ranking de melhor reputação</b>			
<b>Posição</b>	<b>Instituição</b>	<b>País</b>	<b>Pontuação</b>
1º	Universidade de Harvard	EUA	100,0
2º	Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)	EUA	85,0
3º	Universidade de Cambridge	Reino Unido	80,7
4º	Universidade da Califórnia - Berkeley	EUA	74,7
5º	Universidade de Stanford	EUA	71,5
6º	Universidade de Oxford	Reino Unido	68,6
7º	Universidade de Princeton	EUA	36,6
8º	Universidade de Tóquio	Japão	33,2
9º	Universidade de Yale	EUA	28,3
10º	Instituto da Tecnologia da Califórnia	EUA	23,5

*Fonte: Times Higher Education, Top Universities by Reputation 2011*

A pesquisa pediu aos acadêmicos experientes para destacar o que eles acreditavam ser o mais forte das universidades para o ensino e a pesquisa em seus próprios campos. Harvard obteve 100 pontos. As outras cinco melhores classificadas foram Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade de Cambridge (Reino Unido);



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [excom@sed.rct-sc.br](mailto:excom@sed.rct-sc.br); ramais: 6161, 6163;

Universidade da Califórnia, em Berkeley; Universidade de Stanford University e Universidade de Oxford (Reino Unido).

Simon Pratt, gerente de projeto da pesquisa, disse que os dados "mostram uma diferença significativa no pé reputação dos seis primeiros, com uma queda no número de respostas abaixo desse nível".



### CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 10/03/2011
Assunto: Brasil não tem universidade entre as 100 melhores do mundo		Página: online

## **Brasil não tem universidade entre as 100 melhores do mundo**

País foi o único dos emergentes a não ter uma instituição de ensino na elite de ranking da Times Higher Education

Com pontuação máxima, a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, manteve a ponta do ranking das melhores universidades em reputação do mundo, divulgado nesta quinta-feira, 10, pela Times Higher Education (THE), instituição baseada em Londres. Em setembro, quando a lista foi divulgada pela primeira vez, a universidade também estava no topo.

Entre os países do Bric, o Brasil é o único que não tem nenhuma instituição entre as cem melhores. Rússia (Universidade Lomonosov de Moscou), China (universidades Tsinghua, Pequim e Hong Kong) e Cingapura aparecem com instituições entre as 50 melhores do ranking. Já no grupo entre as 51.<sup>a</sup> e 100.<sup>a</sup> posições surgem universidades de países emergentes como a Universidade de Seul, na Coreia do Sul; Universidade de Taiwan e o Instituto de Ciência da Índia.

A classificação, organizada a partir de uma pesquisa feita com mais de 13 mil professores convidados de 131 países do mundo, reforça a posição dominante das instituições dos EUA. Reino Unido e Japão aparecem com estruturas universitárias robustas. O índice faz parte do ranking das melhores universidades do mundo divulgado pela THE em setembro do ano passado.

O índice de reputação considera apenas a imagem que os acadêmicos têm das instituições. A pesquisa pediu aos acadêmicos experientes para destacar o que eles acreditavam ser o mais forte das universidades para o ensino e a pesquisa em seus próprios campos.

Harvard obteve 100 pontos. As outras cinco melhores classificadas foram Instituto de Tecnologia de Massachusetts; Universidade de Cambridge (Reino Unido); Universidade da Califórnia, em Berkeley; Universidade de Stanford University e Universidade de Oxford (Reino Unido).

**Tópicos: Ranking, THE, Harvard, , Vida, Educação**



### CLIPPING

Veículo: Folha do Oeste	Editoria: Educação	Data: 11/03/11
Assunto: Professores e alunos da EEB São Miguel conhecem o espaço agrário regional	Página: 06	

#### **Professores e alunos da EEB São Miguel conhecem o espaço agrário regional**

Nos dias 21 e 22 de fevereiro, os alunos da 8ª série das turmas 01 e 02 da E.B.B. São Miguel, de São Miguel do Oeste, realizaram uma saída a campo com o objetivo de despertar o interesse para a percepção e observação da realidade que os rodeia. Coordenados pelo professor de História, Antônio Carlos Moreira, e a professora de Geografia, Angela Bedin, os estudantes puderam conhecer o espaço rural de parte do território do município de São Miguel do Oeste e do município de Bandeirante.

Conforme os professores, a visita serviu para que os alunos observassem a diferença que existe entre o meio urbano e o rural, e junto ao meio rural puderam perceber as formas variadas de desenvolver a atividade agropecuária. Na oportunidade, visitaram a propriedade de Fiorindo e Semerinda Azzolini Mayer, que utilizam a tecnologia com base na cultura camponesa, e outra, de Nelson e Terezinha Grazziola, que desenvolvem a produção por meio da tecnologia moderna, mais voltada ao

agronegócio. Além disso, conheceram o projeto “Mulheres de Fibra”, em que um grupo de mulheres camponesas que, incentivadas pela prefeitura municipal e Epagri de Bandeirante, fabricam papel utilizando como matéria-prima o bagaço de cana. Segundo o professor Antônio Carlos Moreira, os resultados obtidos com a saída a campo contribuirá para que os professores da Escola, juntamente com os alunos, construam propostas pedagógicas com o envolvimento de todas as áreas do conhecimento. Com isso, segundo ele, será possível superar o individualismo pedagógico e praticar experiências de trocas de saberes, vinculando a realidade do território regional aos conteúdos programáticos.



CLIPPING

Veículo: Brasil Econômico	Editoria: Ensino	Data: 11/03/11
Assunto: Valorizar o salário do professor é o desafio dos Estados		Página: 06

**Valorizar o salário do professor é o desafio dos Estados**

Meta é possibilitar que docentes alcancem a mesma média de remuneração de outros profissionais com ensino superior

Regiane de Oliveira  
roliveira@brasileconomico.com.br

Quanto vale o trabalho de um professor no Brasil? Segundo orientação do Ministério da Educação, neste ano a remuneração mínima de um educador de nível médio, que cumpra uma jornada de 40 horas semanais, deve ser de R\$ 1.187,08. Este valor representa um aumento de 15,85% em relação ao piso do ano anterior.

Há dois anos, desde que foi promulgada a chamada Lei do Piso (Lei 11.738/2008), o governo federal tenta fazer com que estados e municípios invistam na valorização do professor. O ministério deixa claro que "a nova remuneração é assegurada pela Constituição Federal e deve ser acatada em todo o território nacional pelas redes educacionais públicas, municipais, estaduais e particulares". Porém, não existem dados concretos sobre o alcance dessa lei. O Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), por exemplo, informa que não pode dar os dados sobre as remunerações dos estados, sem pedir autorização dos secretários. O piso "segredo de estado" não é privilégio do Consed. Muitas secretarias resistem à ideia de informar o valor da remuneração dos professores, sob alegação de que o piso não representa a realidade da categoria, que conta com gratificações por formação ou tempo de carreira.

Um levantamento feito pelo BRASIL ECONÔMICO com todas as unidades da federação mostra que a maioria dos estados consegue pagar um valor superior ao piso dos professores, quando se trata das novas contratações, de docentes com ensino superior. Esta é uma das metas do novo Plano Nacional de Educação, parado no Congresso: "fazer com que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam". Na prática, segundo dados do Censo do Professor de 2007, 68,5% dos professores da educação básica têm formação superior; 25,2% têm o chamado curso normal ou magistério; 5,5% o ensino médio e 0,8% apenas o nível fundamental.

O aumento na remuneração não está de acordo com a meta do Plano Nacional de Educação

**QUANTO UM PROFESSOR VALE NO BRASIL**

Piso salarial pago a professores iniciantes com curso superior segundo carga horária semanal determinada\*

	PISO	JORNADA/HORAS
<b>SUDESTE</b>		
São Paulo	1.844,15	40h
Rio de Janeiro	765,66	40h
Minas Gerais	1.320,00	24h
Espírito Santo	1.654,65	25h
<b>CENTRO-OESTE</b>		
Brasília	1.016,77	20h
Mato Grosso	1.702,74	30h
Mato Grosso do Sul	994,44	20h
Goiás	1.006,00	40h
<b>NORTE</b>		
Pará	1.090,00	40h
Amazonas	2.400,00	40h
Roraima	1.700,00	40h
Acre	1.475,79	30h
Roraima	1.860,00	25h
Tocantins	2.864,62	40h
<b>SUL</b>		
Paraná	1.548,96	40h
Santa Catarina	1.300,00	40h
Rio Grande do Sul	862,80	40h
<b>NORDESTE</b>		
Maranhão	1.631,00	20h
Piauí	1.418,15	40h
Ceará	2.240,30	40h
Rio Grande do Norte	1.076	30h
Paraíba	1.111,40	30h
Pernambuco	1.055,00	40h
Alagoas	2.030,00	40h
Sergipe	1.024,00	40h
Bahia	1.818,03	40h

Remuneração mínima sugerida pelo governo federal para professores  
**R\$ 1.187,08**

Fontes: secretarias de Estados de educação e sindicatos  
\*Valores não consideram gratificações

(PNE): aproximar o rendimento médio do profissional do magistério com mais de onze anos de escolaridade do rendimento médio dos demais profissionais com escolaridade equivalente. Dados do IBGE mostram que a população economicamente ativa com onze ou mais anos de estudos tem rendimento médio de R\$ 1.538. No setor privado, ganha-se R\$ 1.354, enquanto no funcionalismo público, a média é de R\$ 2.354,48.

Vale destacar que o piso atual do ensino médio é superior à média de rendimentos de um trabalhador com o mesmo nível de ensino. Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em 2010 este valor foi de R\$ 858,82. Os trabalhadores com ensino superior completo ganharam em média R\$ 2.354,48, segundo o Caged.

**Pressão regional**

A pressão para que os estados respeitem o piso vem trazendo mudanças regionais. Em Minas Gerais, o governo põe em prática um plano de pagamentos por subsídio, que é constituído por valor único, incorporando todas as gratificações, vantagens, adicionais, abonos ou outra espécie remuneratória do servidor. "O pagamento por subsídio é resultado de estudo realizado para unificar a remuneração dos servidores, eliminar distorções e atender demanda da própria categoria", afirma a subsecretária de informações e tecnologias educacionais, Sônia Andere Cruz.

Em Minas Gerais, com a adoção da nova política de remuneração, o menor valor a ser recebido na educação básica é de R\$ 1.122, para 24 horas semanais. O estado negocia ampliar a jornada para 30 horas — uma reivindicação do Sind-UTE/MG. A previsão é que os docentes recebam R\$ 1.650. A adoção da nova política beneficia 310 mil servidores. O pagamento por subsídio representa um aporte de R\$ 1,3 bilhão na folha de pagamento anual da Educação. Segundo Mozart Neves, conselheiro da ONG Todos pela Educação, os governos precisam enfrentar o problema da lei do piso que não é atendida por nenhuma esfera e defende a necessidade de manter 33% da carga de trabalho dos professores para a formação continuada e atividades extra-classes. ■



## CLIPPING

Veículo: Brasil Econômico	Editoria: Editorial	Data: 11/03/11
Assunto: O país à espera de um plano de ensino		Página: 03

### O país à espera de um plano para o ensino

Bons tempos aqueles em que estudar num colégio público era sinal de status. Com uma rigorosa carga horária de cinco horas diárias, de segunda a sábado, e uma grade de disciplinas em que as aulas de Português, por exemplo, eram separadas em Gramática, Redação, Literatura e Interpretação de Texto, a escola absorvia praticamente todo o dia do aluno. Para quem estudava de manhã, as tardes eram ocupadas, além dos deveres de casa, com aulas de Educação Física, Trabalhos Manuais e Religião, todas obrigatórias.

Difícil, quase impossível, para um secundarista de uma escola pública de hoje, onde se avolumam os casos de graves agressões físicas a professores, entender a rigorosa disciplina nas salas de aula e o extremo respeito predominante nas relações entre mestres e alunos.

#### O Plano de Educação, que deveria estar em vigor, nem começou a ser analisado pela Câmara dos Deputados

A trajetória de qualidade, que começava no primário, terminava com o colegial. Com número de vagas insuficientes, as faculdades, quase todas também públicas, não conseguiam atender a todos os aprovados nos vestibulares, surgindo, então, o fenômeno dos excedentes. A tentativa de solução veio a partir da implantação do regime militar no país, em abril de 1964, com a expansão dos grupos privados de ensino, cujo avanço em todas as áreas e faixas, aconteceu proporcionalmente à deterioração do ensino público, especialmente o fundamental. O status do aluno, que antes representava a capacidade de aprender, transformou-se em status financeiro, ou seja, capacidade, para arcar com a mensalidade escolar.

Como mostramos nas páginas seguintes, a estagnação do ensino não dá sinal algum de que vá ser revertida proximamente. Uma das condições para que isso venha a acontecer é a rigorosa obediência ao Plano Nacional de Educação. Ocorre que o Plano anterior, que vigorou de 2001 a 2010, considerado ambicioso demais, tinha 295 metas, cuja grande maioria não se concretizou. O atual, para o período 2011-2020, apesar de mais modesto, com apenas 20 metas, já deveria ter entrado em vigor, mas nem sequer começou a ser analisado pela Câmara dos Deputados. ■